

humanitas

Vol. XLV

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



HUMANITAS

Vol. XLV • MCMXCIII

1.ª PARTE DA MISCELÂNEA EM HONRA

DOS DOUTORES WALTER DE MEDEIROS E MANUEL PULQUÉRIO



AMADEU TORRES
*Universidade Católica Portuguesa
e Universidade do Minho*

LAS CASAS E ERASMO

EM SIGNO DE LATIM

1. Embora sem proceder como Cristóvão Longueil (1490-1522), o conhecido jovem ciceroniano ¹ de Malines que no transcurso de larga década se devotou à leitura tão-só dos escritos de Marco Túlio, no intuito de assim melhor apreender o seu estilo, a verdade é que já em várias ocasiões percorri, com atenção e minúcia, diversas obras de Bartolomeu de Las Casas (1474-1566) e de Erasmo de Roterdão (1466-1536), nomeadamente aquando da preparação de intervenções na XX Semana Luso-Espanhola de Direito Canónico (Braga, 1986), no colóquio da Academia das Ciências sobre o conceito de paz nos humanistas portugueses (Lisboa, 1986) e no congresso internacional comemorativo de Bartolomeu Dias e sua época ² (Porto, 1988). Estiveram em jogo, por minha parte evidentemente, perspetivações relacionadas com o irenismo em face da gesta dos Descobrimentos e Conquistas.

¹ Cfr. Amadeu Torres, *Noese e crise na epistolografia latina goisiana*, II, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português, 1982, pp. 113-128.

² Cfr. Id., «Do centenário de Erasmo ao dos Descobrimentos: irenismo e cruzadismo em suas metalinguagens», sep. de *Actas da XX Semana Luso-Espanhola de Direito Canónico* (15-19.IX.1986), in *Theologica*, XXI/Braga, 1988; Id., «Comentário à comunicação do Prof. Doutor J. V. de Pina Martins sobre o conceito de paz nos humanistas portugueses», sep. de *Portugal e a Paz*, Actas do Colóquio (17-18.XI.1986), Lisboa, 1988; Id., «A paz da Fé e a fé na 'Pax christiana': cruzadismo e irenismo na Expansão atlântica» (21-24.XI.1988), *Actas*, V, Porto 1989, pp. 605-615.

Em todas as vezes, porém, me ficara a impressão de que entre o príncipe dos humanistas e o incansável apóstolo da liberdade dos índios da América havia um apreciável paralelismo de mentalidades objectivado na luta, um através da palavra impressa, outro através dela e da acção multímoda, em prol da convivência pacífica entre os povos e consequente condenação da guerra em geral, paralelismo esse que me parecia reflectir-se numa ou noutra intertextualidade cuja indagação em concreto fui postergando por sobreposição de tarefas mais urgentes, sem contudo olvidar de todo essas vagas ressonâncias lascasianas de cariz erasmico.

Dissuadia-me entretanto das tentativas de verificação o facto de, por esse tempo, não conhecer ainda em pormenor a vida ³ de Frei Bartolomeu. Nascido em Sevilha, filho de Francisco Casaus de linhagem nobre, formara-se em Salamanca e partira em 1502, aos 28 anos, para Santo Domingo, a continuar a obra do pai, que acompanhara Colombo na segunda viagem, em 1493, e retornara em 1497, com alguma riqueza e a posse de terras na ilha Espanhola. Volvida escassa década, Las Casas decide-se pelo sacerdócio e em 1523 professa na Ordem dominicana, ascendendo a bispo de Chiapa em 1544. Ora traços biográficos deste jaez desencorajam, apesar de verdadeiros. É que afigurava-se-me pouco provável, naqueles primórdios americanos, algo de textualmente comunicável entre duas personalidades aparentemente tão afastadas desde cedo, logro vulgar de que é vítima quem se fia em certas enciclopédias.

A realidade, afinal, estava nos antípodas desses traços. Las Casas cruzara 14 vezes o Atlântico, motivado pela paixão de toda a sua vida: a defesa dos índios, a busca de decretos régios em consonância, a denúncia das injustiças e crueldades por todo o lado, as quais no Peru, com Pizarro, atingiram o clímax. Na primeira vinda a Espanha, avista-se com D. Fernando em 1516. Em 1517, de novo rumo a Castela, ao encontro de Cisneros, muito doente e que logo após falecia em 8 de Dezembro. Não desiste, porém, dos seus intentos e vai à procura do novo monarca, seguindo a Corte durante dois anos, até abalar, em 1520, com o projecto de penetração pacífica dos colonizadores assinado por Carlos V.

³ Cfr. António Maria Fabié, *Vida y escritos de Don Fray Bartolomé de Las Casas obispo de Chiapa*, Madrid, 1879, *passim*; J. Pérez de Tudela, *Estudio preliminar a las obras escogidas de Fray Bartolomé de Las Casas*, Madrid, B.A.E., 1957; Isacio Pérez, *Inventario documentado de los escritos de Fray Bartolomé de Las Casas*, Puerto Rico, Bayamón, 1981; Id., *Cronología documentada de los viajes, estancias y actuaciones de Fray Bartolomé de Las Casas*, Puerto Rico, Bayamón, 1984.

Fracassado o projecto, ei-lo de torna-viagem em 1531, à cata das *Leyes de Indias*, que consegue; mas repete aquela em 1539, em busca de missionários. Voltando à América em 1544, daí regressa, pesarosa e definitivamente, em 1547. Em 1550, nas Juntas de Valhadolid, enfrenta o seu mais renhido opositor ideológico, Juan Ginés de Sepúlveda⁴. Em 1564 assina o testamento no Convento de Nossa Senhora de Atocha e morre em 1566.

Por outro lado, o erasmismo em Espanha, muito embora sejam de ter em conta atenuações à tese de Marcel Bataillon e haja mister não rotular sob um único epíteto alumbrados, luteranos e erasmianos, não foi, como se sabe, uma corrente de pensamento episódica ou incidental. «Está altamente estudiado desde el punto de vista cuantitativo. Entre 1516 y 1530 vieron la luz alrededor de 19 tratados de Erasmo y fue reeditado seis veces, al menos, el *Enquiridion o Manual del caballero cristiano*»⁵ — assevera-nos Andrés Martín. Isto sem esquecer o que sublinha Eugenio Asencio quando escreve que «los libros pedagógicos de Erasmo fueron, o directamente o a través de compendios y adaptaciones, frecuentados por maestros y alumnos. El de Rotterdam fue no sólo maestro de latinidad, sino de hispanidad a pesar suyo. Un soplo de su espíritu reanimó la enzeñanza del estilo y composición castellana»⁶.

Recorde-se que o próprio arcebispo de Toledo e alma da Universidade de Alcalá, Ximénez de Cisneros, convidou Erasmo a vir a Espanha e a colaborar na *Poliglota* complutense, como este mesmo deu epistolarmente a saber a Tomás Moro e a Beato Rhenano: a Moro segredando-lhe que «non placet Hispania»; a Rhenano, grecizando e gracejando que lhe mingravam ânimos de ἰσπανίζειν. Em presença,

⁴ Cfr. Juan Ginés de Sepúlveda/Fray Bartolomé de Las Casas, *Apologia*, trad. castelhana dos originais latinos, introd., notas e índices por Angel Losada, Madrid, Editorial Nacional, 1975, 417 pp. + 253 pp. de fac.-sim.. São de relevar, pelo interesse das informações, os índices onomástico, geográfico e ideológico quer da *Apologia* ginesiana (4 pp.), quer da lascasiana (18 pp.).

Vd. também Vidal Abril-Castello, «La bipolarización Sepúlveda-Las Casas y sus consecuencias: la revolución de la duodécima réplica», *La ética en la conquista de América (1492-1573)*, Salamanca, Ayuntamiento y Diputación Provincial, 1984, pp. 285-313.

⁵ Cfr. Melquíades Andrés Martín, «Corrientes culturales en tiempo de los Reyes Católicos y recepción de Erasmo», *El erasmismo en España* [Actas do colóquio de 10-14.VI.85], Santander, Sociedad Menéndez Pelayo, 1986, pp. 73-95.

⁶ Cfr. Eugenio Asencio, «Los estudios sobre Erasmo de Marcel Bataillon», *Revista de Occidente*, ano VI (2.^a época), n.º 63, p. 317.

entenda-se; porque na verdade o roterdamês acabou por ser, à distância, mestre de hispanidade, como acentua Eugenio Asencio: «hispanizou» mediatizado por discípulos erasmizantes de alto coturno, entre os quais Juan de Vergara, secretário de Cisneros, Alvar Gómez de Castro, Alonso Manrique, Nuñez Coronel, Sancho Carranza de Miranda, Alfonso de Fonseca, Francisco de Bobadilla, Diego de Cabrera, Antonio de Torquemada, Antonio de Alcaraz, os irmãos Alfonso e Juan de Valdés, Alonso Ruíz de Virués; o grupo de Valência, em cuja Universidade se representou em 1537 uma *Comedia dels Colloquis de Herasme*. De resto, será difícil descobrir coisas novas neste campo, depois de *Erasmus y Espana* de Marcel Bataillon e dos contributos do colóquio de Santander, de 1986, reunidos em *El erasmismo en España*⁷, entre outros.

2. Esbatidas as perplexidades dissuasórias da análise da questão que se me antolhava em hipótese, dadas a existência de uma Espanha erasmista, que eu já estudara desde a dissertação de doutoramento, e a presença nela, repetida e prolongada, de Las Casas, lancei-me à análise de duas obras-chave que estavam em consonância com as temáticas mais em voga nos dois autores, por esses anos de lutas — o *De unico vocationis modo* (1535) lascasiano e o *Dulce bellum inexpertis*⁸ de Erasmo (1515), este com reedições e aperfeiçoamentos em 1523, 1526 e 1533.

Que eu saiba, e pelo que se depreende da bibliografia concernente, a aproximação destes dois vultos ilustríssimos de Quinhentos não se fez até hoje. Cheguei a levantar a lebre na dita XX Semana Luso-Espanhola de Direito Canónico (1986), mas ela perdeu-se rápida entre os arbustos e verdes tufos de mais nobres preocupações. Por agora finco-me nestes confrontos, sem afirmar nem negar outras intertextualizações.

⁷ Cfr. Marcel Bataillon, *Erasmus y España*, trad. de Antonio Alatorre, 2 vols., México, F.C.E., 1950 [a 1.ª ed., de 1937, intitula-se *Erasmus et l'Espagne. Recherches sur l'histoire spirituelle du XVIe siècle*, Paris, Droz]. Quanto a *El erasmismo en España*, vd. nota 5.

⁸ Cfr. Fray Bartolomé de Las Casas, *Del único modo de atraer a todos los pueblos a la verdadera religión*, advertência preliminar, ed. e anot. do texto latino por Agustín Millares Carlo, introd. por Lewis Hanke, versão hesp. por Atenógenes Santamaría, México, F.C.E., 1942; «Dulce bellum inexpertis», *Erasmii opera omnia* (Leida, 1703-1706 = Hídelsheim, 1961-1962), III, cols. 951B-970E.

Erasmus

«At simul atque belli saeva tempestas ingruerit, Deum immortalem! quam ingens malorum pelagus occupat, inundat, obruit universa! Abiguntur armenta, proteruntur segetes, trucidantur agricolae, exuruntur villae, tot seculis exstructae florentissimae civitates, una procella subvertuntur. Adeo proclivius est laedere, quam benefacere.

Civium opes ad execrandos latrones ac sicarios transferuntur.

Maerent domus, metu, luctu, et querimoniis, lamentis complentur omnia. Frigent artes opificum, pauperibus aut ad jejunandum, aut ad impias confugiendum artes. Divites aut ereptas deplorant facultates, aut timent relictis, utroque modo miserrimi. Virginum aut nullae, aut tristes et funestae nuptiae. Desolatae matronae domi sterilescent: silent leges, ridetur humanitas, nullum habet locum aequitas: religio ludibrio est, sacri et profani nullum omnino discrimen» [cols. 957-958].

«Porro bellum quid aliud est, quam multorum commune homicidium et latrocinium, hoc sceleratius, quo latius patens? Sed ridentur haec ceu deliramenta scholasticorum a crassis Proceribus nostri temporis, qui cum praeter figuram nihil habeant hominis, tamen ipsi sibi plane dii videntur» [col. 956].

Las Casas

«*Bellum* enim, tanquam *saeva tempestas*, ut ex multis quae collegerunt iuristae, aliqua referamus, et *ingens maiorum pelagus occupat, invadit, obruit universa*, provinciae et civitates affliguntur [p. 396].

«*Bello abiguntur armenta, destruuntur segetes, trucidantur agricolae, exuruntur villae tot saeculis exstructae, florentissimae civitates una procella infelicitium bellorum subvertuntur; adeo proclivius est laedere quam benefacere.*

Maerent domus metu, luctu et querimoniis; lamentis complentur omnia; lugent artes opificum; pauperibus aut ad ieiunandum aut ad impias confugiendum est artes; divites aut ereptas deplorant facultates aut timent relictis, utroque modo miserrimi. Virginum aut nullae aut tristes et funestae nuptiae; desolatae matronae domi sterilescent; silent leges, ridetur humanitas, nullum habet locum aequitas, religio ludibrio est, sacri et profani nullum omnino discrimen» [p. 398].

«*Porro bellum quid aliud est quam homicidium commune et latrocinium? Hoc sceleratius, quo latius patens, quo tot innocentium milia citra meritum et qui indigni sunt malo in extremam ducuntur calamitatem. In bello demum perdunt homines animas, corpora et divitias»* [p. 398].

3. Após o interfaceamento deste par de textos, permito-me breves reflexões. Uma delas respeita ao final do primeiro parágrafo do excerto anterior, o qual, antecedido de «provinciae et civitates affliguntur», remete para o *Livro VI* das Decretais de Bonifácio VIII e para o *Digesto*. Ora estas fontes abonam um ou outro vocábulo, mas não sintagmas como os subtraídos a Erasmo. As *Clementinas* ou

Livro VII das Decretais, e bem assim a *Auténtica*⁹ ou *Novellae Constitutiones*, promulgadas posteriormente ao Código de Justiniano, respondem por duas pequenas frases sem interesse para aqui; são todavia rotundamente incapazes de explicar a transcrição mais longa, de nítida procedência erasmica, mau grado o silêncio de Las Casas quanto à sua origem, disfarçada, por assim dizer, no emaranhado dos articulados jurídicos, matéria em que o sevilhano se move com destreza, na companhia de Bártolo e Baldo.

Segunda reflexão suscitada pelos fragmentos, cuja análise dispensa, por obviedade, o recurso às categorias de Harold Bloom (1973) acerca de filiações de tessitura, ressalta do esforço de afirmação pessoal que, a par das remissões para os códigos, acrescenta ou substitui, valendo-se da sinonímia, um que outro lexema: «invadit» e não «inundat», menos vago; «destruuntur» preferido a «proteruntur», aliás mais expressivo pela sugestão de esmagamento sob as botifarras dos soldados e as patas dos cavalos de batalha; «lugent» em troca de «frigent», semânticamente melhor acomodado pela pluma erasmica. Curiosa a variante na posição da vírgula à frente de «exstructae», o que liga o epíteto a «villae» e não a «civitates».

Em terceiro lugar, a omissão da frase, aliás de sentido genérico, «Civium opes ad exsecrandos latrones ac sicarios transferuntur» por iniciativa de Las Casas, leva-me a conjecturar se tal gesto não visou prevenir interpretações específicas dos seus numerosos adversários, colonizadores e quejandos, de aquém e além-Atlântico. Visto, no entanto, ele os tratar assim mesmo nesta sua fogosa exposição ao Rei, talvez seja mais provável que julgasse a perícopa frásica simplesmente redundante.

Uma quarta reflexão levantam-na os sintagmas contrastantes do

⁹ Cfr. *Liber sextus Decretalium [...] una cum Clementinis et Extravagantibus, earumque glossis restitutus*. Venetiis, Giuntas, 1595; *Corpus Iuris Civilis in IV Partes distinctum eruditissimi Dionysii Gothofredi I.C. clarissimis notis illustratum* [contém o *Digesto* ou *Pandectas*], Lião, 1662; Imp. Justiniani [...] *Novellae quae vocantur sive Constitutiones quae extra codicem supersunt ordine chronologica digestae*. Graecis ad fidem codicis Veneti castigatis edidit. C. E. Zach. von Lingenthal, Leipsig, Teubner, 1881 (3 vols. e Apêndice); G. E. Heimbach, *Authenticum. Novellarum Constitutionum Justiniani versio vulgata* [...], Leipsig, Teubner, 1845-1851, 2 vols., [esta edição de Heimbach, «apparatu amplissimo», como se lê na p. IV da anterior, foi a primeira de feição crítica]; Imperatoris Justiniani *Novellae Constitutiones* [...] *de graeco translatae*, Basileia, Peter Pern, 1576; *The Theodosian Code and Novels*, Princeton Univ. Press, 1952.

segundo fragmento, que, mantendo-se fielmente copiado até «patens», envereda depois por outro caminho. Note-se que a guerra como «calamitas» também se lê no *Dulce bellum inexpertis*. A razão do desvio tê-la-á sentido na alusão à Escolástica e aos crassos Magnates a quem não convinha injuriar: àquela porque era dominicano desde 1523 e tomista desde Salamanca, a estes porque, não faltariam ignorantões cheios de vento e prosápias cujos bons ofícios pudessem vir a ser profícuos aos seus intentos apostólicos e sociais.

Estive para trazer à colação um terceiro texto lascasiano de forma bastante elaborada ou, se se quiser, suficientemente reelaborada para poder figurar na categoria bloomiana da «áskesis». A sintagmática, de cadência assindética, aponta para *Dulce bellum inexpertis*, mas unicamente algumas palavras ou expressões aproximadas são passivas de repescagem no texto do roterdanês: «armorum strepitus» (L.C.) e «armorum crepitum» (E.); «strages» e «calamitas» (em ambos); «captivitates» (L.C.) e «captivitatem» (E.); «turbationes magnas» (L.C.) e «confusaque omnia» (E.); «violentias» (L.C.) e «violentia» (E.); «aggres-sus sive invasiones subitas, impetuosas et vehementes» (L.C.) e «barbaras cohortes ... horrendas» (E.); «orbationes parentum filiis et parentibus filiorum» (L.C.) e «tot senes orbos ..., tot liberos orphanos». Repare-se, ainda, que as linhas introdutórias desta hipotipose equivalem-se: *veja-se o que faz a guerra* (E.); *a guerra traz estes males* (L.C.).

Resta atender agora à questão que possivelmente o leitor já se pôs a si próprio e deriva da dupla atitude atrás detectada: Las Casas cita com extraordinária acribia as fontes jurídico-canónicas e teológicas caucionadoras da sua doutrina, mesmo quando delas só extrai uma frase ou escassa proposição; em contrapartida cala a fonte literária, negando-se a escrever o nome de Erasmo e a identificar o opúsculo utilizado.

Dupla atitude e não dupla personalidade, como lhe assacou Ramón Menéndez Pidal, por outras razões, num livro por Marcel Bataillon apodado de infeliz¹⁰, creio que com fundamento. Terá sido o desejo de não fazer ondas na seara erásmica de Espanha, mais estremada após as Juntas de Valhadolid de 1527? Em 1535, data do manuscrito

¹⁰ Cfr. Ramón Menéndez Pidal, *El Padre Las Casas. Su doble personalidad*. Madrid, Espasa Calpe, 1963; Manuel Giménez Fernandes, *Sobre Bartolomé de Las Casas*, «Annales de la Universidad Hispalense», XXIV (1964), Sevilha, pp. 1-65.

do *De unico vocationis modo*, ou *Del único modo de atraer a todos los pueblos a la verdadera religión*»,¹¹ que foi objecto deste faceamento intertextual, tal erasmismo havia perdido um tanto das graças iniciais de Carlos V. Las Casas, porém, nas Juntas de 1550, não receou defender publicamente a ortodoxia do roterdanês perante as acusações de Sepúlveda¹². Que Erasmo era parcíssimo em indicar os autores que lhe abeberaram a pena, ninguém ignora, nem naquela época isso causava mocha. Por que usou Las Casas de um critério duplo é que não se antoja fácil explicar de outro modo.

Seja como for, na lista dos que na nação vizinha apoiaram, aplaudiram e admiraram, incondicionalmente ou dentro de determinados parâmetros, a Erasmo de Roterdão a ponto de se deixarem prender de textos seus, como de resto acontecia a Frei Luís de Granada, julgo que deve figurar, quiçá com maior destaque, Frei Bartolomeu de Las Casas, um dos mais simpáticos e prendados vultos da Espanha de Quinhentos.

¹¹ Cfr. nt. 8.

¹² Cfr. *o.c.* na nota 4, p. 125.